

46 Então, no fundo da floresta, troou um estampido horrível, que veio reboando pelo espaço; dir-se-ia o trovão, correndo pelas quebradas da serra.

Era tarde.

Não havia tempo para fugir; a água tinha soltado o seu primeiro bramido, e, erguendo o colo, precipitava-se, furiosa, invencível, devorando o espaço como um monstro do deserto.

Peri tomou a resolução pronta que exigia a iminência do perigo: em vez de ganhar a mata suspendeu-se a um dos cipós, e, galgando o cimo da palmeira, aí abrigou-se com Cecília.

A menina, despertada violentamente e procurando conhecer o que se passava, interrogou seu amigo.

- A água!... respondeu ele apontando para o horizonte.

José de Alencar. *O guarani*.

Sobre o fragmento acima, afirma-se que:

1. Enaltece a força da natureza brasileira.
2. Exalta a coragem do silvícola.
3. Refere um símbolo da fusão dos valores nativos e europeus.
4. “Pronta” (4º parágrafo), no texto, significa “preparada”.
5. “Monstro do deserto” (3º parágrafo) e “A água!” (6º parágrafo) são duas metáforas.

Assinale a alternativa que contém duas afirmações INCORRETAS.

- A 1 e 2.
- B 2 e 3.
- C 3 e 4.
- D 1 e 5.
- E 4 e 5.

47 O trecho a seguir foi retirado de um artigo publicado em 1921 por Mário de Andrade, no qual o poeta critica com veemência a literatura tradicional, ainda apreciada na época.

“Malditos para sempre os Mestres do Passado!
Que a simples recordação de um de vós escravize
os espíritos no amor incondicional pela Forma!
Que o Brasil seja infeliz porque vos criou! Que o
Universo se desmantele porque vos comportou! E
não fique nada! Nada! Nada!”

Considerando a época e o teor da crítica de Mário de Andrade, podemos identificar como seu alvo:

- A Os parnasianos.
- B Os naturalistas.
- C Os modernistas.
- D Os realistas.
- E Os românticos.

48 Isso é aquilo

O fácil o fóssil
o míssil o fissil
a arte o enfarte
o ocre o canopo
a urna o farniente
a foice o fascículo
a lex o judex
o maiô o avô
(...)

Carlos Drummond de Andrade. *Lição de coisas*.

Assinale a única alternativa INCORRETA em relação a esse fragmento.

- A Apresenta predomínio de aliteração e rimas internas.
- B Enfatiza aspectos intimistas.
- C Contém uma mensagem sintética.
- D Joga com a sonoridade das palavras.
- E Atende a uma proposta estética do Futurismo.

49 TEXTO 1 – “Ser valentão foi em algum tempo ofício no Rio de Janeiro; havia homens que viviam disso: davam pancada por dinheiro, e iam a qualquer parte armar de propósito uma desordem, contanto que se lhes pagasse, fosse qual fosse o resultado.”

TEXTO 2 – “Mas a mantilha era o traje mais conveniente aos costumes da época; sendo as ações dos outros o principal cuidado de quase todos, era muito necessário ver sem ser visto. A mantilha para as mulheres estava na razão das rótulas para as casas; eram o observatório da vida alheia.”

Assinale a alternativa que diz respeito a aspectos dos fragmentos acima, das *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- A Predominância do sentimentalismo romântico.
- B Elementos que têm valor documental para o estudo da vida da corte no tempo do Império.
- C Contraste entre o comportamento do protagonista e as personagens populares.
- D Referência aos trajes como expressão da piedade e do recato das mulheres.
- E Presença de tipos populares articulados à descrição de costumes da cidade.

50

MARIA (*sorrindo*) - Tu gosta de eu?

TIÃO - Ó dengosa, eu sem tu não era nada...

MARIA - Bobagem, namoradô como tu era...

TIÃO - Tudo passou!

MARIA - Pensa que eu não sei? Todas elas miando: “Tiãozinho pra cá, Tiãozinho pra lá...”

(*Abraçando-o.*) Mas eu roubei ´ocê pra mim!

TIÃO - Todo eu!

MARIA (*fazendo bico*) - Fingido!

TIÃO - Palavra, dengosa!

MARIA - Sei tudo tintim por tintim. Quando ´ocê morava na cidade era o garoto mais sapeca do Flamengo. Namorava uma filhinha-de-papai que era vizinha dos seus padrinhos e por causa dela levou uma bronca deles. Viu como sei tudo?...

Gianfrancesco Guarnieri. *Eles não usam black-tie*.

Observe as seguintes afirmações a respeito desse fragmento.

1. No diálogo, as personagens utilizam modismos coloquiais.
2. A fala participa da caracterização das personagens.
3. *Miando*, no texto, tem sentido denotativo.
4. A linguagem do texto mostra a preocupação do autor com a verossimilhança das personagens.
5. A linguagem e a temática caracterizam o teatro do Romantismo.

Podemos dizer, a respeito dessas afirmações, que:

- A Estão corretas as afirmações 1, 2 e 3.
- B Estão corretas as afirmações 2, 3 e 4.
- C Estão corretas as afirmações 1, 2 e 4.
- D Estão corretas as afirmações 3, 4 e 5.
- E Estão corretas as afirmações 2, 4 e 5.

51 Sobre o autor Gianfrancesco Guarnieri, são válidas todas as afirmações abaixo, EXCETO QUE:

- A Também construiu carreira de ator.
- B Participou, em São Paulo, do Teatro de Arena.
- C Figura entre os nomes do teatro brasileiro contemporâneo.
- D Uma de suas peças serviu de base para o filme brasileiro *Policarpo Quaresma*.
- E Suas obras teatrais questionam a realidade brasileira.

52 CENA VII

(CARLOS, *com hábito de noviço, entra assustado e fecha a porta.*)

EMÍLIA (*Assustando-se*) - Ah, quem é? Carlos!

CARLOS - Cala-te!

EMÍLIA - Meu Deus, o que tens, por que estás tão assustado? O que foi?

CARLOS - Onde está minha tia, e o teu padrasto?

EMÍLIA - Lá em cima. Mas o que tens?

CARLOS - Fugi do convento, e aí vêm eles atrás de mim.

EMÍLIA - Fugiste? E por que motivo?

CARLOS - Por que motivo? Pois faltam motivos para se fugir de um convento? O último foi o jejum em que vivo há sete dias... Vê como tenho esta barriga, vai a sumir-se. Desde sexta-feira passada que não mastigo pedaço que valha a pena.

EMÍLIA - Coitado!

CARLOS - Hoje, já não podendo, questionei com o dom abade. Palavras puxam palavras; dize tu, direi eu, e por fim de contas arrumei-lhe uma cabeçada, que o atirei por esses ares.

EMÍLIA - O que fizeste, louco?

Martins Pena. *O noviço*.

Leia as afirmações abaixo, a propósito do texto:

1. A forma de tratamento revela familiaridade entre Carlos e Emília.
2. O diálogo retrata uma cena de ciúme.
3. A peça *O noviço* pertence ao teatro realista.
4. Comparado com o texto das questões anteriores, de G. Guarnieri, este revela situação e temática diferentes.
5. O tom da cena sugere tratar-se de uma comédia.

Podemos dizer, a respeito das afirmações acima:

- A Estão corretas as afirmações 1, 4 e 5.
- B Estão corretas as afirmações 1, 2 e 3.
- C Estão corretas as afirmações 1, 3 e 5.
- D Estão corretas as afirmações 3, 4 e 5.
- E Estão corretas as afirmações 1, 2 e 4.

53 O texto de Martins Pena esboça um conflito gerado pela falta de vocação sacerdotal. Outras obras focalizaram mais particularmente a questão do celibato clerical. Assinale a alternativa em que aparecem duas obras que tratam dessa questão.

- A *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queirós, e *O mulato*, de Aluizio de Azevedo.
- B *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco, e *Quincas Borba*, de Machado de Assis.
- C *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.
- D *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano e *O seminarista*, de Bernardo Guimarães.
- E *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo, e *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.

54 A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a “gentil Carolina era bela”, doutro lado da praça, uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom muito arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração!” Era uma vendedeira de fatos de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo sol, a pele crestada, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. Um ou outro branco, levado pela necessidade de sair, atravessava a rua, suando, vermelho, afogueado, à sombra de um enorme chapéu-de-sol. Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos.

Aluizio de Azevedo. *O mulato*.

Algumas características do texto acima, como preocupação com a observação e a análise crua da realidade, o esmero ao configurar para o leitor a miserabilidade do quadro físico e humano de uma cidade pobre, levaram estudiosos a classificá-lo como iniciador, entre nós, do movimento literário denominado:

- A Arcadismo.
- B Naturalismo.
- C Simbolismo
- D Romantismo.
- E Classicismo.

55 Marianinha achou um dia na cesta de costura um pedaço de fita azul. Era naturalmente resto de algum cinto ou coisa que o valha. Lembrou-se de bordar na fita dois nomes: Marianinha e Gustavo.

Gustavo! (interrompe neste ponto o leitor) mas por que Gustavo e não Alfredo, Benedito, ou simplesmente Damião?

Por uma razão muito clara e singela, leitor ignaro: porque o namorado de Marianinha não se chamava Alfredo, nem Benedito, nem Damião, mas Gustavo; não Gustavo somente, mas Gustavo da Silveira, rapaz de vinte e sete anos, moreno, cabelo preto, olhos idem, bacharel, aspirante a juiz municipal, tendo sobre todas estas qualidades a de possuir umas oitenta apólices da dívida pública.

Amavam-se estas duas criaturas, se assim se pode dizer, de um capricho começado num baile e não sei se destinado a morrer numa corrida. A verdade é que, no curto espaço de três meses, haviam já trocado cinqüenta cartas, todas cheias de protestos de amor até à morte. Gustavo dizia-lhe mais de uma vez que ela era o anjo com que ele sonhara durante toda a vida, e ela retribuía-lhe esta fineza dizendo a mesma coisa, mas com estilo diferente, sendo o mais espantoso deste caso que ele nem ela haviam sonhado com nenhum anjo. Acrescentarei até que o jovem Gustavo havia já feito a mesma revelação a quatro namoradas, o que diminui a sinceridade da que fazia agora à quinta. Excluídas, porém, estas e outras flores de retórica, a verdade é que eles pareciam gostar um do outro, e se quisessem saber mais alguma coisa, leiam a novela para diante.

Machado de Assis. *História de uma fita*.

Desse trecho, pode-se dizer que:

1. O texto é reflexivo e difuso.
2. O caráter das personagens é idealizado.
3. Desprendimento e abnegação caracterizam Marianinha e Gustavo.
4. As personagens apresentam o perfil típico da classe média urbana.
5. O narrador estabelece contatos estimulantes com o leitor.

São corretas as afirmações contidas em:

- A 1 e 2.
- B 2 e 3.
- C 4 e 5.
- D 3 e 4.
- E 1 e 4.

56 Ainda sobre o fragmento de Machado de Assis, da questão anterior, é correto afirmar que nele estão presentes exemplos da ironia característica do autor nos parágrafos:

- A 3 e 4.
- B 1 e 2.
- C 2 e 3.
- D 1 e 3.
- E 2 e 4.

57 E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordado ao clássico bastão em que se apóia o passo tardo dos peregrinos...

Euclides da Cunha. *Os sertões*.

Nesse fragmento, o autor dá início à descrição física de:

- A Riobaldo.
- B Antônio Conselheiro.
- C Padre Cícero.
- D Lampião.
- E Antônio Beatinho.

58 TEXTO 1

ASTROLOGIA

BARBARA ABRAMO *ba@folhasp.com.br*

LEÃO (22 jul. a 22 ago.) Como a Lua nova de hoje ocorre em seu signo, a melhor maneira de aproveitar as ondas de criatividade é abrir-se para receber o que o céu enviar como presságio e intuição. Retire-se da confusão na hora em que ela ocorrer e sinta. Depois anote tudo e confira nas próximas semanas.

TEXTO 2

O Jardim Japonês traz lagos com carpas coloridas, pontes de madeira, jardins de pedra e bonsais, além de uma casa de chá. Fica aberto todos os dias, das 10h às 18h, e a entrada custa 3 pesos para adultos e 1 peso para crianças entre 6 e 10 anos.

FOLHA DE S. PAULO, 15/8/04, p. E11 (Ilustrada).

Quanto às funções da linguagem e sua relação com os elementos que compõem o ato da comunicação, é correto afirmar que, nos textos acima, predomina:

- A A função emotiva.
- B A função poética.
- C No texto 1, a função conativa; no texto 2, a função referencial.
- D No texto 1, a função fática; no texto 2, a função poética.
- E No texto 1, a função metalingüística; no texto 2, a função emotiva.

59 Vai passar

Nessa avenida um samba popular

Cada paralelepípedo

Da velha cidade

Essa noite vai

Se arrepiar

Ao lembrar

Que aqui passaram sambas imortais

(...)

Francis Hime e Chico Buarque.

Nesses versos iniciais do samba *Vai passar*, é possível identificar duas figuras de estilo. Assinale a alternativa correta.

- A Metáfora e anáfora.
- B Ironia e hipérbole.
- C Gradação e eufemismo.
- D Antítese e anacoluto.
- E Prosopopéia e metonímia.

60 Jorge envolvia-a em delicadezas de amante, ajoelhava-se aos seus pés, era muito *dengueiro*. E sempre de bom humor, com muita graça; mas nas coisas da sua profissão ou do seu brio, tinha severidades exageradas, e punha então nas palavras, nos modos uma solenidade carrancuda. Uma amiga dela romanesca, que via em tudo dramas, tinha-lhe dito: é homem para te dar uma punhalada. Ela, que não conhecia ainda o temperamento plácido de Jorge, acreditou, e isso mesmo criou uma exaltação no seu amor por ele.

Eça de Queirós. *O primo Basílio*.

No fragmento, Luísa reconhece certas características de Jorge que se confirmam no curso do romance, EXCETO UMA, que é:

- A A extrema violência.
- B A delicadeza no trato.
- C O bom humor.
- D O rigor profissional.
- E O temperamento tranquilo.

FIM DA PROVA DE LITERATURA